



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Mediatização indígena: Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) entre os Puyanawa¹

Indigenous mediatization: analysis of the uses of Information and Communication Technologies among the Puyanawa

Diva da Conceição Gonçalves
Fabiano Marçal Estanislau
Mauricília Pereira da Silva

Palavras-chave: Mediatização; TIC; Comunicação indígena; Puyanawa.

Introdução

Este artigo aborda a presença e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos processos comunicacionais de moradores da Terra Indígena Puyanawa, situada no interior do Acre. O objetivo é compreender os processos comunicacionais indígenas, a partir da relação com os meios midiáticos, tendo como base a expansão do processo de mediatização, fenômeno que se caracteriza pela presença cada vez mais pregnante de uma cultura midiática no meio social e se desenvolve em vinculação com matrizes históricas e culturais. O estudo faz parte de um projeto participativo, executado pela Embrapa Acre, com foco em ações de pesquisa e transferência de tecnologias para melhoria da produção agrícola e da segurança alimentar das famílias Puyanawa, e em atividades voltadas para fortalecimento da comunicação e cultura desse povo.

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas (gravadas), aliadas à observação participante, entre março de 2017 e novembro de 2018. Foram entrevistados 30 moradores, das duas aldeias que compõem a Terra Indígena Puyanawa, incluindo agricultores, lideranças comunitárias, donas de casa, professores, estudantes e agentes agroflorestais, com idade entre 17 e 65 anos. A realização das entrevistas no contexto das casas e no ambiente da escola comunitária possibilitou observar distintos aspectos da relação dos indígenas com as TIC. A abordagem qualitativa possibilitou maior riqueza interpretativa dos dados coletados.

Atualmente, existem no Brasil 238 povos indígenas, que falam 180 línguas diferentes. Historicamente, a imagem do indígena foi construída com base em ideias generalizantes de selvageria ou docilidade, herdadas como ranço do período colonial, que alimentam, ainda hoje, estereótipos e estigmas que impedem o reconhecimento da sua capacidade de se desenvolver fiel à sua cultura. Embora essa visão de inferioridade, forjada em interesses econômicos voltados para os territórios tradicionais contribua para tornar as causas indígenas invisíveis aos olhos da sociedade contemporânea, os povos indígenas não estão desvinculados das transformações promovidas pelo avanço tecnológico e por ordenamentos midiáticos que atravessam os contextos comunicacionais locais e transformam as práticas sociais, por meio de modos globais de comunicar e interagir. Por esta perspectiva, o uso de TIC e as interações sociais possibilitadas por essas tecnologias representa uma forma de resistência a estigmas e preconceitos em relação ao indígena.

Abordagens teóricas do campo da comunicação têm posicionado a cultura midiática como uma matriz que permeia as práticas sociais em diferentes contextos socioculturais. Entretanto, devido à diversidade de contextos sociais, cada um com suas particularidades, nem todas as práticas se midiaticizam de forma homogênea, pois os processos envolvem desigualdades materiais e distintos universos culturais e políticos. Na Amazônia há um mosaico de realidades envolvendo as práticas culturais e



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

tecnológicas de povos indígenas. Se por um lado algumas etnias permanecem isoladas no interior das florestas, sem nenhum contato com o mundo dos brancos, por outro há Terras Indígenas com acesso a eletricidade e modernas tecnologias comunicacionais. Nesse contexto se inserem os Puyanawa, povo que habita a região do Juruá, considerada a parte mais ocidental do país, e tem uma história de luta para manter a sua cultura, desenvolver seu território e garantir a sua sobrevivência.

Conhecendo o povo Puyanawa

Localizada no município de Mâncio Lima, região do Vale do Juruá, a 700 quilômetros da capital Rio Branco (AC), a Terra Indígena Puyanawa é formada pelas aldeias Ipiranga e Barão, onde vivem cerca de 130 famílias. Esse povo tem uma história de luta e resistência. Assim como aconteceu com outros povos indígenas do Acre, os Poyanawa foram expulsos de sua terra e obrigados a trabalhar nos seringais, no período de explosão da borracha. Catequizados e educados em escolas brancas, foram proibidos de expressar qualquer traço de sua cultura. Nos anos 90 iniciaram o processo de demarcação de sua terra, finalizado em maio de 2000.

A principal atividade econômica nas aldeias que forma a Terra Indígena é o cultivo de mandioca, destinado principalmente à produção comercial de farinha. Atualmente, além de novas alternativas de inserção mercadológica, esse povo tem buscado retomar antigas tradições, incluindo o uso da língua Puyanawa e de costumes herdados dos ancestrais como o consumo da ayahuasca, chá também conhecido por daime, ingerido em rituais festivos nas aldeias, como forma de fortalecer a cultura indígena e reafirmar os ensinamentos obtidos dos ancestrais indígenas. A proximidade das aldeias com as cidades de Mâncio Lima e Cruzeiro do Sul e as facilidades de acesso a esses centros urbanos, proporcionadas pelas boas condições de trafegabilidade das estradas durante o ano todo, favorecem o acesso ao rádio, televisão, telefone (celular e



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

rural) e à internet, contribuindo para a inserção dessas tecnologias na comunicação e interações sociais no território indígena e para além deste espaço.

Guardadas as devidas proporções, assim como em outras regiões do Brasil, na Amazônia as tecnologias comunicacionais participam de modo efetivo do dia a dia das famílias rurais, seja pela escuta do rádio de pilha, realidade ainda comum em localidades rurais mais distantes, seja pelo uso das tecnologias digitais, que passaram a integrar o cotidiano social. Nesse sentido, as populações indígenas, especialmente aquelas situadas em territórios próximos aos centros urbanos, também passaram a constituir seus processos comunicacionais e interacionais a partir do uso desses aparatos tecnológicos, produtos da sociedade informacional.

Tradicionalmente, as pesquisas nacionais com povos indígenas foram realizadas por profissionais linguistas, com ênfase no estudo descritivo de suas línguas, e por antropólogos, por meio de abordagens voltadas para aspectos estruturais destas sociedades. Atualmente, o interesse da academia pela temática indígena tem contribuído para novos estudos, envolvendo outras abordagens, como a educação indígena e os movimentos de resistência cultural dessas populações, contudo, ainda se observa uma escassez de estudos acadêmicos sobre as diferentes relações estabelecidas por sociedades indígenas com as mídias.

Aporte teórico

O objetivo principal desta pesquisa consiste em analisar os processos de comunicação e interação desenvolvidas pelos Poyanawa na relação com as TIC. As análises baseiam-se em pressupostos teóricos de autores do campo da comunicação, da sociologia e áreas afins, tendo como fundamento os usos sociais das tecnologias.

Para compreender as interações comunicacionais midiáticas são levados em consideração os conceitos de Mídia e a pregnância desse fenômeno social na modernidade, presentes em pressupostos teóricos de Elizeu Verón (1997; 2004), Braga



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

(2006; 2007) e Fausto Neto (2006) entre outros autores do campo da comunicação que buscam decifrar a lógica dos processos midiáticos, além de teóricos de áreas afins, que dialogam com o campo da comunicação em outros processos da dinâmica social, como a Antropologia. Posteriormente, busca-se refletir sobre a sociedade em rede, proposta por Castells (199), e sobre a identidade cultural indígena a partir do pensamento de Stuart Hall (2003).

A análise também considera proposições teóricas de Martín-Barbero (2009) e Thompson (2008), para pensar a inserção indígena na sociedade moderna e na estrutura produtiva do capitalismo, sem desconsiderar que esses povos têm a capacidade de se desenvolver em suas próprias culturas e de se apropriar dos meios tecnológicos de comunicação para dar novos sentidos a suas práticas tradicionais, assim como o papel das mídias em processos constitutivos das relações sociais. Recorre-se também ao conceito de “Culturas Híbridas”, em Garcia Canclini (2011), e de cultura midiática, pensado por Matta (1999), para compreender o rompimento entre as barreiras que separam o tradicional e o moderno, o local e o global na comunicação indígena. De modo complementar, o diálogo com Gallois e Carelli (1998), ajuda a entender o conceito de redes indígenas de comunicação, a partir de interações no universo digital.

Experiências com as TIC na comunicação indígena

O olhar sobre a realidade comunicacional dos habitantes da Terra Indígena Puyanawa revelou a presença do rádio, da televisão, aparelhos celulares e internet acessada via celular. Os usos estabelecidos com essas tecnologias envolvem lógicas próprias a esse contexto, acionadas nos processos comunicacionais e nas interações sociais desenvolvidas em relação com a oferta midiática. O fornecimento contínuo de energia elétrica nas aldeias, por meio de sistema convencional, favorece o uso de mídias tradicionais e digitais.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

O rádio é o meio de comunicação mais utilizado pelos indígenas para se informarem. Embora as famílias contem com eletrificação rural, observa-se uma limitação no uso da televisão, pela fragmentação da programação televisiva, com uma oferta limitada a conteúdos nacionais, como por limitação de tempo de uso, em muitas famílias, imposta pelos pais aos filhos mais jovens. Além do rádio, a carência de informações locais também é compensada pelo uso da internet, que possibilita tanto o acesso a notícias relacionadas à região e cidades próximas como acontecimentos nacionais.

Apesar da forte presença das mídias nas aldeias Puyanawa, a realidade comunicacional das comunidades revela um processo de mediação que mescla o local e o global, baseado na comunicação presencial efetivada na interação face a face e em processos comunicacionais virtuais por meio da internet. O acesso a essas tecnologias virtuais se dá por meio do telefone celular, que também é utilizado com a finalidade de comunicação com parentes e amigos distantes.

Os distintos usos dos meios midiáticos, identificados na análise da relação dos indígenas com as TIC, indicam uma transformação da sociabilidade destes indivíduos processo que está relacionado com as diferentes formas de interação desenvolvidas nas práticas comunicacionais. Se antes, a comunicação se dava apenas por formas tradicionais, com base na oralidade e em formato presencial, agora ocorre também pela escrita em plataformas digitais, a partir de relatos e postagens dos indígenas no Facebook outras redes sociais, para falar da vida na aldeia e de sua cultura.

Considerações

As experiências cotidianas dos Puyanawa com as TIC mesclam práticas tradicionais de comunicar e modernas tecnologias que permitem situar os processos comunicacionais e interacionais em ambientes digitais, tanto em termos individuais como coletivos. Deste modo, a relação com essas tecnologias revela uma dimensão mais



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

abrangente dos processos midiáticos, ao acionar também aspectos sociais, históricos e culturais que permeiam a comunicação nas aldeias.

Se de um lado, esse entrelaçamento de tradições e novas tecnologias permite conservar antigas práticas comunicacionais baseadas na oralidade, efetivadas na conversa face a face, de outro, possibilita novas formas de comunicar, situando as mídias digitais como instrumentos estratégicos para dar visibilidade, para dar visibilidade ao modo de vida indígena, divulgar sua cultura, tradições, potencialidades do território e a relação harmoniosa com a natureza. Nesse contexto, as mídias sociais ajudam a reduzir distâncias geográficas e culturais e a estabelecer processos interacionais com outros povos indígenas e com pessoas de diferentes partes do mundo, além de contribuir para vencer a barreira da falta de espaço de temáticas indígenas nas mídias tradicionais.

Ao possibilitar publicizar informações de interesse das comunidades indígenas, o uso do Facebook, acessado pelo celular, permite aos Puyanawa se constituírem como produtores de conteúdos, a partir de relatos sobre a vida nas aldeias. No trânsito nas redes sociais, os indígenas criam novos espaços de fala e referências comunicacionais e de socialização vislumbradas somente no universo digital. Nessa comunicação em rede que se diluem as fronteiras culturais, o caráter local cede lugar ao global e grande parte das tradições dos Puyanawa reverbera para outros territórios, reafirmando cotidianamente a identidade Puyanawa.

Apesar da forte presença da mídia entre os Puyanawa, ainda se observa incompletudes do processo de mediação, ocasionadas pela insuficiência tecnológica do sinal digital. Essa situação faz com que os indígenas, muitas vezes, tenham que buscar lugares estratégicos para captar esse serviço e ter acesso à tecnologia, o que comprova que a mediação não é um processo universal, ao contrário se apresenta de distintas formas, de acordo com as particularidades de cada contexto, incluindo a Terra Indígena Puyanawa.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Referências bibliográficas

- BRAGA, José Luiz. **Sobre a mediatização como processo interacional de referência**. Compós. UNESP: Bauru, 2006.
- BRAGA, José Luiz. **Mediatização como processo interacional de referência**. In: MÉDOLA, Ana Sílvia Davi; ARAÚJO, Denize Correa; BRUNO, Fernanda (Org.). *Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática*. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2011.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 6ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- FAUSTO NETO, Antônio. **Mediatização, prática social – prática de sentido**. In: PROSUL, Encontro da Rede. *Comunicação, Sociedade e Sentido*. In: SEMINÁRIO MEDIATIZAÇÃO, Bogotá, 2006.
- FERREIRA, Jairo. **Mediatização: dispositivos, processos sociais e de comunicação**. E-Compós, n. 10, p. 1-3, dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.compos.org.br/files/12_jairo.pdf>. Acesso: 18 nov. 2018.
- GALLOIS, Dominique; CARELLI, Vicent. **Índios Eletrônicos: uma rede indígena de comunicação**. In Sexta Feira, n. 2, Editora 34, 1998. Disponível em: <www.antropologia.com.br/tribo/sextafeira/>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- GOMES, Pedro Gilberto. **A tecnologia digital está colocando a humanidade num patamar distinto**. In: *Mediatização: uma análise do processo de comunicação em rede*. IHU. Ano5. Nº 35. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2010.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**, 6ª ed., Rio de Janeiro, UFRJ, 2009.
- MATA, Maria Cristina. **De la cultura massiva a la cultura mediática**. In: *Diálogos de la Comunicación*, Lima n. 50, 1999.
- VERÓN, Eliseo. **Esquema para el análisis de la mediatización**. *Diálogos de la Comunicación*. Lima: Felafacs, 1997.
- VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. Tradução de Vanise Dresch. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.